



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA**

CAROLINA EVELYN FRANCISCO DE SÁ

**O IMPACTO DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA
SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DA
LITERATURA DE 2008 A 2023**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO
2024**

Carolina Evelyn Francisco de Sá

**O impacto do consumo de pornografia no desenvolvimento da sexualidade de
adolescentes: uma revisão da literatura de 2008 a 2023**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carolina Souza Pedreira

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S111i Sá, Carolina Evelyn Francisco de.

O impacto do consumo de pornografia no desenvolvimento da sexualidade de adolescentes: uma revisão da literatura de 2008 a 2023. / Carolina Evelyn Francisco de Sá. – Miracema, TO, 2024.

49 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2024.

Orientador: Carolina Souza Pedreira

1. Consumo de pornografia entre adolescentes. 2. Sexualidade na adolescência. 3. Influência da pornografia na sexualidade. 4. Comportamento sexual adolescente. I. Título

CDD 150

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CAROLINA EVELYN FRANCISCO DE SÁ

O IMPACTO DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA
SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA DE 2008 A
2023

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Carolina Souza Pedreira, Orientadora, UFT

Prof. Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento, Examinador, UFT

Prof^ª. Dr.^a Graziela Tavares de Souza Reis, Examinadora, UFT

Dedicado à minha família, a qual devo as minhas primeiras noções de humildade e respeito pela vida. O que eu sou hoje, é fruto de vocês. Irei cultivar virtudes mesmo no pior dos invernos.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pilar da minha vida. Minha avó, Benigna Sá, por todo o esforço e todas as orações para que eu tivesse um bom futuro.

À minha mãe, Valdirene de Sá, por ter lutado até o último minuto por mim.

Ao meu tio, padrinho e pai, Oscar de Sá, que da forma mais surpreendente para nós dois, aceitou estar no lugar de incondicionável amor paterno.

À minha tia, Adrienne de Souza Sá, pelo companheirismo, as conversas e as aulas particulares de história.

Aos meus irmãos, Anne Rodrigues de Sá, Oscar Junior e Nicolas Sá. Vocês são o sol que brilha no meu mundo.

À minha gata, Melanie, que mesmo sendo um animal, muitas vezes conseguiu me entender mais do que qualquer ser humano.

Às minhas amigas, Kivia Xavier e Maria Júlia Espíndola que desde o último ano do ensino médio permanecem como minhas firmes companheiras.

Ao grupo “namoradinhas”, por me proporcionar o amor de uma amizade tão inusitada e rara e tudo por causa de um boygroup de Kpop.

À minha leal amiga, Brenda Lima que desde os 8 anos de idade compartilha comigo uma grande irmandade.

Às gêmeas, Daniela e Mariana Penço que incontáveis vezes me ouviram falar deste trabalho e forneceram apoio incondicional nas piores horas. Considero vocês minhas irmãs mais novas.

Ao meu melhor amigo, Leonardo Lima, que conheci na graduação e hoje considero um irmão. Nunca me esquecerei do quanto você me apoiou nos piores momentos da graduação.

À minha fiel colega de quarto, Geovanna Campos, sua amizade é um presente. Sempre vou sentir saudades das nossas conversas no meio da madrugada. Miracema com certeza era melhor por sua causa.

À minha professora e orientadora, Carolina Pedreira, profissional inspiradora, que me incentivou desde o início a continuar com o meu tema de TCC. Todas as vezes em que passei por momentos difíceis você teve paciência e compreensão. Guardo todas as nossas reuniões no meu coração

À minha banca examinadora por contribuir excepcionalmente para o meu trabalho.

E por último e com certeza não menos importante, a mim, por nunca ter desistido mesmo com as adversidades.

RESUMO

O estudo trata de uma revisão narrativa com o objetivo de apreender o estado da arte acerca das implicações do consumo da pornografia no desenvolvimento da sexualidade na adolescência. A coleta de dados foi realizada por meio da busca e leitura na íntegra de artigos, dissertações e teses originais publicados em português e em revistas científicas nacionais nos últimos quinze anos, levando em conta se tratar de uma problemática em desenvolvimento conjunta às novas tecnologias. Livros por ficarem desatualizados rapidamente, foram descartados. Para fins deste estudo, foram selecionados quatro artigos, três dissertações e duas teses utilizando as bases de dados BVS, Portal de Periódicos CAPES, SciELO e BDTD a partir dos descritores “consumo”, “pornografia”, “sexualidade” e “adolescentes”. Estabelecidos assim, três principais eixos temáticos: 1) impactos da pornografia no desenvolvimento da sexualidade de adolescentes e nas expectativas em relacionamentos; 2) efeitos da pornografia na saúde mental e no comportamento sexual de adolescentes; e, 3) risco de dependência que interfere na vida cotidiana. Os resultados encontrados foram discutidos à luz da teoria de Foucault sobre a sexualidade, contando com as contribuições de outros autores e autoras que debatem pornografia e/ou sexualidade inspirados pela análise foucaultiana.

Palavras-chaves: Pornografia. Sexualidade. Adolescentes.

ABSTRACT

This study is a narrative review aimed at understanding the state of the art regarding the implications of pornography consumption on the development of sexuality in adolescence. Data collection was carried out through the search and full reading of original articles, dissertations, and theses published in Portuguese in national scientific journals in the last fifteen years, considering that this is a problem developing alongside new technologies. Books, due to their rapid obsolescence, were discarded. For the purposes of this study, four articles, three dissertations, and two theses were selected using the databases BVS, CAPES Periodicals Portal, SciELO, and BDTD based on the descriptors "consumption," "pornography," "sexuality," and "adolescents." Three main thematic axes were thus established: 1) impacts of pornography on the development of adolescent sexuality and relationship expectations; 2) effects of pornography on the mental health and sexual behavior of adolescents; and 3) risk of addiction that interferes with daily life. The findings were discussed in light of Foucault's theory of sexuality, drawing on contributions from other authors who debate pornography and/or sexuality inspired by Foucault's analysis.

Key-words: Pornography. Sexuality. Adolescents.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivo geral.....	14
2.2	Objetivos específicos.....	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4	METODOLOGIA.....	24
4.1	Procedimentos Metodológicos	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5.1	Impactos no desenvolvimento da sexualidade e nas expectativas em relacionamentos	34
5.2	Efeitos na saúde mental e no comportamento sexual.....	37
5.3	Risco de dependência	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe refletir acerca do impacto da pornografia no desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes a partir da perspectiva de Michel Foucault sobre a sexualidade como *dispositivo histórico*. Este estudo prevê a análise do estado atual da literatura sobre o tema, por meio de uma revisão narrativa qualitativa de artigos, teses e dissertações publicados no Brasil nos últimos quinze anos e indexados em bases de dados. O objetivo dessa investigação é compreender como as plataformas digitais de compartilhamento de vídeos pornográficos têm impactado no desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes e examinar as implicações psicológicas e sociais dessa precoce exposição à pornografia, elucidando os mecanismos de poder da pornografia sobre a sexualidade.

Nas ciências biomédicas, define-se adolescência como uma fase de transição, um período marcado por uma série de mudanças físicas, psicológicas e sociais. No Brasil, de acordo com a definição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, artigo 2º, a adolescência é uma etapa que abrange dos 12 aos 18 anos de idade e compreende o desenvolvimento humano entre a infância e a idade adulta (BRASIL, 1990). No entanto, definir a adolescência não é apenas uma questão de estabelecer faixas etárias, pois considera-se que ela seja um processo multifacetado que envolve mudanças cognitivas, emocionais, sociais e culturalmente significativas. Neste caso, a psicologia desempenha um papel vital na compreensão dessas mudanças e na análise das experiências individuais e coletivas dos adolescentes à medida que eles atravessam as complexidades dessa fase da vida.

Em meio a essas profundas transformações, o desenvolvimento da sexualidade emerge como um dos aspectos mais importantes da adolescência. À medida que os adolescentes exploram a sua identidade e experimentam mudanças hormonais, o interesse e a curiosidade em relação ao sexo e à própria sexualidade aumentam. O desenvolvimento da sexualidade na adolescência é um processo progressivo que envolve a construção de uma identidade sexual, o estabelecimento de relacionamentos íntimos e a compreensão das próprias preferências e desejos sexuais.

Michel Foucault (1988) afirmava que a sexualidade é um *dispositivo*, ou seja, uma invenção social constituída historicamente a partir de múltiplos discursos sobre o sexo. Esses discursos que normatizam e instauram saberes, que produzem *verdades* e, conseqüentemente, poderes específicos resultantes da formação desses discursos. Um exemplo disso, é a repressão sexual intrínseca às sociedades modernas, que não se trata apenas de proibição direta ou de

tabus, mas de uma série de normas, regras e discursos que direcionam a sexualidade humana a direção de uma normatização.

Nesse contexto, o estudo do desenvolvimento da sexualidade se destaca como elemento central, uma vez que a adolescência é, por excelência, a fase em que a identidade e a curiosidade sexual florescem. Ainda que esse processo seja esperado nessa etapa da vida, o desenvolvimento da sexualidade pode ser impactado significativamente por uma série de eventos, dentre eles a exposição precoce à pornografia, já que a era digital, auxiliada pela *internet*, trouxe consigo uma transformação significativa na maneira como os adolescentes acessam as informações e os conteúdos relacionados à sexualidade.

Um dos aspectos mais notáveis desse fenômeno é o aumento de plataformas digitais de compartilhamento de vídeos. Sabe-se que, há pelo menos uma década, o período da adolescência tem sido bastante influenciado pelas plataformas digitais de compartilhamento na *internet*, as chamadas redes sociais. Dentre essas plataformas, destacamos aquelas que veiculam, de forma gratuita e/ou paga, vídeos pornográficos, fornecendo fácil acesso aos conteúdos sexuais explícitos, fenômeno que suscita questões importantes sobre os impactos psicológicos e psicossociais dessa exposição.

A *internet* é uma rede global de computadores interconectados que permite a comunicação, compartilhamento de informações e acesso a recursos digitais em todo o mundo. Ela se tornou uma parte integral da vida cotidiana para bilhões de pessoas e desempenha um papel fundamental em diversos aspectos da sociedade. É importante pontuar que apesar da aparente virtualidade, a *internet* desenvolve materialidade na vida cotidiana, orientando ações e relações humanas.

Hine (2000), identifica que a *internet*, uma inteligência que age, simultaneamente ao volume e à variedade, também é incorporada, ou seja, integrada, devido à noção de que ela se entrelaça a múltiplas condições e ajustes de sentido. Conferir uma materialidade a algo entendido como virtual nos leva a relocalizar a *internet* como um ator social e, sobretudo, a pensar nas multiplicidades de experiências provocadas a partir das relações com esse agente.

A *internet* com sua acessibilidade global acompanhada de uma vasta rede de informações tornou-se também um ambiente fértil para a disseminação de conteúdo sexual explícito, a pornografia, uma indústria que se expandiu exponencialmente graças à sua presença *online*.

Várias definições de pornografia foram formuladas por diversos estudiosos do tema. Assim, a definição deste termo, do fenômeno e os diferentes pesos morais e contextos

associados a ele acompanham uma construção histórica e cultural, além de serem atravessados pelos valores particulares de cada indivíduo e por consequência, suas ideologias.

Segundo Tarrant (2016), a pornografia pode ser definida como uma representação visual de conteúdo sexual explícito que tem o objetivo de induzir ao excitação ou estímulo sexual. Vale salientar que não é objetivo deste trabalho lançar mão de uma avaliação positiva ou negativa acerca da pornografia, mas, antes, entender alguns de seus contextos de produção e, sobretudo, seus possíveis impactos sobre o desenvolvimento da sexualidade de adolescentes.

A pornografia *online* tornou-se uma presença significativa a ponto de ter criado raízes profundas na *internet* como um todo, encontrando-se em uma variedade de sites e plataformas, como as redes sociais. As redes sociais são plataformas *online* que permitem aos usuários criar perfis, interagir, compartilhar conteúdo e se conectar com outras pessoas ao redor do mundo. Elas também se tornaram um dos lugares onde o consumo de pornografia pode ocorrer. Embora algumas delas tenham políticas rígidas contra esse tipo de mídia e atuem na remoção do material.

Redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *TikTok*, proíbem a pornografia e qualquer tipo de conteúdo sexualmente explícito. Essas plataformas geralmente permitem algum tipo conteúdo sensível ou adulto em contextos específicos, como arte ou educação, porém a pornografia e as representações gráficas de atos sexuais são estritamente proibidas. Vale lembrar que essas políticas variam de plataforma para plataforma, mas em maior parte incluem restrições¹ e regras sobre nudez, pornografia, violência sexual, exploração e outros conteúdos sensíveis relacionados.

Apesar das políticas rigorosas contra o conteúdo adulto nas redes sociais, ainda ocorrem vazamentos desse tipo de material por diversos motivos. Um deles inclui justamente as plataformas que têm políticas menos rígidas ou são mais tolerantes com esse tipo de conteúdo, como o *TikTok* e o *Twitter*.

Dessa forma, os usuários podem aproveitar brechas para compartilhar material adulto, tornando o controle mais difícil, já que a substituição de pessoas por IA (inteligência artificial) e algoritmos de moderação facilita a violação das políticas de compartilhamento, pois essas ferramentas, embora úteis, são falíveis. Ocorre que, ao invés de postar diretamente o conteúdo, usuários podem compartilhar *links* para outros sites que hospedam o material menos restrições ou destinados a conteúdo adulto. Isso contorna as políticas de conteúdo dessas redes, uma vez que o material não está hospedado diretamente nas plataformas.

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/termos-de-uso-de-redes-sociais>. Acesso em 21 mai. 2024.

A boa notícia é que algumas plataformas estão começando a utilizar instrumentos que limitam o acesso de crianças e adolescentes a conteúdos inapropriados. Mesmo assim, ainda existe um longo percurso a ser percorrido para que sejam protegidos virtualmente. De fato, é mais comum encontrar conteúdo adulto em sites destinados ou em plataformas dedicadas e voltadas para essa finalidade, porém o acesso ocasional a esse tipo de conteúdo pode acontecer devido à natureza aberta e interconectada da *internet*, o que agora e de forma crescente, levanta preocupação.

Para adolescentes e jovens com pouca ou nenhuma orientação acerca dos impactos deletérios desses conteúdos, o contato inesperado com material explícito pode gerar uma percepção distorcida sobre seus desejos e sexualidade. Eles podem desenvolver uma visão irreal ou perigosa das relações humanas e do próprio corpo, levando à confusão e a comportamentos considerados inadequados (Y BALLARÀ, 2016).

A maioria dos sites de pornografia tem a mesma configuração e propósito, ou seja, disseminar o conteúdo e satisfazer quem o acessa. Segundo Ferreira e Santos (2023), sites de acesso à pornografia recebem cerca de 75 milhões de visitas diariamente. Essas plataformas digitais contribuem para um fácil acesso a uma variedade de conteúdos sexuais explícitos, em que quaisquer pessoas, inclusive adolescentes, podem explorar de forma discreta e privada. Isso levanta uma série de discussões sobre como a exposição precoce e frequente à pornografia afeta o desenvolvimento da sexualidade e a saúde mental dos adolescentes, bem como as suas atitudes em relação ao sexo, relacionamentos e vulnerabilidade.

A pornografia é potencialmente capaz de moldar as nossas identidades, relações e práticas. Foucault (1976) argumentou que a pornografia, ou o que era classificado de conteúdo obsceno para consumir em sua época, em si mesma, não é necessariamente uma expressão de liberdade sexual e pode ser vista como uma manifestação específica das formas de controle, seja a representação ou repressão da sexualidade. Assim, a sexualidade também pode ser entendida como uma criação social, uma vez que se desenvolve ao longo do tempo por meio de diversos discursos sobre o sexo, discursos esses que estabelecem padrões, normas e que orientam a vida nas sociedades ocidentais.

Segundo Vance (1989), a sexualidade compõe uma construção social, abrangendo um campo teórico bastante diversificado do que pode ser construído, indo desde os atos sexuais às identidades sexuais, ou seja, suas formas de se encaixar socialmente a sua direção de desejo sexual. A psicologia tem uma longa história de investigação e análise da sexualidade, entendendo os aspectos desde amplos até os mais delicados sobre o tema.

Dito isso, é importante destacar que estudos acadêmicos e pesquisas desenvolvidos na área da psicologia viabilizaram uma certa correlação de dados de forma a apontar os prejuízos causados pelo consumo de pornografia na vida dos jovens que a veem como principal fonte de educação sexual (CAMPOS *et al.*, 2020; CHATTERJEE; KAR, 2023). A adolescência, um período inevitável no desenvolvimento humano, é particularmente suscetível a influências externas à exposição à pornografia. Nesse contexto, é fundamental que a psicologia esteja atenta a esse fenômeno.

A exposição à pornografia na adolescência pode gerar impactos psicológicos e psicossociais significativos, como a distorção da ideia sobre relacionamentos, sexualidade, consentimento, insatisfação corporal, autoestima e até mesmo o desenvolvimento de comportamentos sexuais compulsivos ou disfuncionais. Além disso, pode contribuir para a formação de percepções irrealistas sobre o sexo e a falta de compreensão da intimidade em relações futuras.

Considerando esse cenário, coloca-se a seguinte questão como problema de pesquisa: *Quais são as implicações do consumo da pornografia ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência?*

A motivação para esta investigação emerge de vivências pessoais. Meu primeiro acesso a internet e sua magnitude se deu aos dez anos de idade, logo, conforme amadureci, tive acesso ao melhor e ao pior desse espaço cibernético de infinitas possibilidades. Naquela idade, não tinha maturidade suficiente para entender o que via em pop up's que apareciam de surpresa, com palavras ou imagens explicitamente sexuais.

Anos mais tarde, percebi que não fui a única adolescente abordada pela pornografia online sem o mínimo aviso. A internet não é dotada de princípios, ainda que se porte de moderadores, o que significa que ela não é capacitada ou configurada para isso. Sua natureza é desenfreada e seu único objetivo é disseminar conteúdo, não importando qual seja. Dessa forma, para provar a importância dessa pesquisa, quero enfatizar alguns dados a respeito do consumo da pornografia na adolescência.

Vale destacar que embora no foco da pesquisa não haja um recorte de gênero, ainda assim ele faz parte dos dados. Dito isso, Baumel *et al.* (2019, p. 132) elucidam que “ser homem ou mulher em nossa sociedade significa estar sujeito a diferentes tipos de estímulos, constrangimentos, limitações e oportunidades”. Assim, homens e mulheres percebem o mundo de forma diferente e, conseqüentemente, lidam com ele de maneira diferente também. Essa diferença também irá se manifestar nos comportamentos e atitudes sexuais.

O consumo de pornografia é um tema que vem sendo cada vez mais foco de pesquisas científicas nos últimos anos, principalmente em decorrência da facilidade que a *internet* propicia a quem quiser assistir tais conteúdos (MONTEIRO; VIANNA, 2020; PAZ; DA SILVA, 2021; ARAÚJO; SILVA; MACHADO, 2022). E no caso dos adolescentes, como eles ainda estão em fase de formação física, emocional e psicológica, o consumo de pornografia pode trazer danos para a sexualidade, já que no campo ideal, não deveriam ter acesso a esse tipo de conteúdo explícito, não só em vista da faixa etária, mas também da falta de discernimento a respeito.

Estudos na área da psicologia ainda são incipientes e não apresentam um consenso definitivo sobre todas as implicações do consumo de pornografia. No entanto, pesquisas atuais (ALVES; DE SOUSA FIRMO, 2020; YU *et al.*, 2021; ADARSH; SAHOO, 2023) sugerem que esse consumo é capaz de influenciar o desenvolvimento da sexualidade de maneiras que podem ser tanto contribuidoras quanto prejudiciais, dependendo de fatores individuais e contextuais.

Dada a natureza emergente de tais estudos, este trabalho teve o intuito de contribuir com o debate, reconhecendo que as implicações são complexas e que há muitas perspectivas e possibilidades analíticas a serem exploradas. Nesse marco, o intuito do presente trabalho não é esgotar o tema, mas, sim, ampliar a compreensão sobre os impactos da pornografia no desenvolvimento sexual adolescente, ressaltando a necessidade de mais estudos e discussões aprofundadas sobre o assunto.

O presente trabalho visa contribuir na discussão sobre o tema ao propor, uma reflexão sobre o que já foi produzido na literatura especializada sobre o tema, no Brasil, acerca da intercessão entre o consumo de pornografia na adolescência e seus impactos no desenvolvimento da sexualidade nessa fase da vida, além de analisar os achados à luz da compreensão foucautiana sobre a sexualidade.

Nas seções seguintes, abordaremos o referencial que irá nortear a reflexão teórica e a metodologia que será empregada para a realização da pesquisa, descrevendo as técnicas de coleta, análise e resultado dos dados que serão utilizados para responder o que a literatura científica tem produzido sobre o impacto da pornografia no desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes a partir de uma revisão narrativa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O estudo teve como objetivo geral compreender como o consumo de pornografia *online* afeta o desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes, identificando as principais influências, consequências e padrões na literatura atual, entrelaçando-os à perspectiva de Michel Foucault sobre a pornografia como parte integrante do dispositivo da sexualidade.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Analisar a literatura acadêmica publicada entre 2008 e 2023 para identificar os principais temas, tendências e controvérsias relacionadas ao consumo de pornografia por adolescentes;
- ✓ Investigar as motivações e padrões de consumo de pornografia entre os adolescentes;
- ✓ Avaliar o impacto do consumo de pornografia na percepção do corpo, autoestima e autoimagem dos adolescentes;
- ✓ Sintetizar os principais achados da revisão bibliográfica proposta para elucidar a questão problema desta pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em a *História da Sexualidade I* (2003 [1988]), Michel Foucault argumenta que a sexualidade é uma construção social e histórica ligada ao controle do corpo e do prazer. A pornografia, ao retratar explicitamente corpos e o prazer sexual, pode ser vista como uma manifestação dessa construção social da sexualidade. Ela muitas vezes exhibe corpos em contextos específicos e pode reforçar normas culturais sobre o que é considerado sexualmente aceitável ou desviante. Porém, antes de versar sobre este mecanismo de poder que atravessa o público deste trabalho, os/as adolescentes, é necessário elucidar o entrecruzamento entre a teoria do poder e a sexualidade em Foucault.

Michel Foucault desenvolveu uma abordagem complexa e ímpar sobre o conceito de poder. Ele não o definiu de maneira simples e unívoca, mas explorou a sua mecânica e manifestação em diversas dimensões. De forma objetiva, a conceituação de poder de Foucault (1999 [1975]) é contextual e relacional, e ele o vê como uma força onipresente na vida social, capaz de moldar nossas identidades, relações e práticas.

O autor também enfatiza que o poder não se dispõe de uma entidade fixa que algo ou alguém detém, mas possui uma relação que existe entre os diferentes atores e grupos. Assim, o poder seria exercido nas interações sociais e é sempre relativo a um contexto específico. Ele argumenta que, em qualquer sociedade, o poder é distribuído de maneira complexa e está em constante movimento. Neste caso, atuante na produção e no consumo da pornografia.

Segundo Foucault, o poder não se limita a restringir ou conter, mas desempenha um papel ativo na formação e modelagem dos indivíduos e de suas interações sociais. Ele descreve o poder como uma influência que estabelece padrões, categorias, identidades e maneiras de agir na sociedade. Em resumo, o poder exerce uma influência significativa sobre a autopercepção e o comportamento das pessoas.

Isto posto, entende-se que o poder não é apenas opressivo, mas também nas instituições. Foucault afirmava que esta prática, assim como a repressão, está presente em qualquer modo de convivência entre os indivíduos, por mais simples que seja a relação. O poder produz identidades, comportamentos e discursos em contextos familiares, nas escolas, por meio do Estado, e no caso desta revisão, nas mídias digitais, as quais influenciam a forma como vemos o mundo e a nós mesmos.

Por intermédio da criação e reprodução de narrativas, valores e estéticas, as mídias digitais ajudam a estruturar os comportamentos e crenças. Compreende-se, assim, que a *internet* não concede o poder de apenas conectar as pessoas, mas também organiza, estrutura e guia suas

ações, afetando como os indivíduos se percebem no coletivo e na própria subjetividade (CALONEGO; GATTI, 2022).

Foucault está interessado em como o poder opera no nível microssocial, desde as práticas do cotidiano, às relações interpessoais até as instituições. Ele argumenta que o poder, ao contrário do que o senso comum entende, não se restringe ao poder governamental e às instituições, mas também está presente em vários aspectos da vida social. Uma das características mais importantes da análise de Foucault, se funda na noção de como o poder é disseminado e internalizado nas práticas sociais cotidianas.

Para validar seus argumentos, Foucault (2003 [1988]), criou o termo *dispositivo de poder* referindo-se às estruturas complexas e às redes de poder que regulam e controlam o comportamento humano. Os dispositivos de poder abrangem as normas, regulamentos, sistemas de controle e até mesmo as maneiras como as pessoas se comunicam, pois essa comunicação influencia diretamente o modo como os indivíduos percebem e compreendem o mundo ao seu redor.

Os dispositivos são os meios pelos quais o poder exerce a sua influência sobre a experiência e a interpretação da realidade pelas pessoas. Uma das teses fundamentais de sua genealogia é: “o poder é produtor de individualidade. O indivíduo é uma produção do poder e do saber” (MACHADO, 1989, p. 19).

Foucault explorou como esses dispositivos são exercidos por meio do controle do discurso e da linguagem. Nesse marco, o discurso é uma ferramenta do poder, pois ele tem uma influência fundamental sobre o pensamento e o comportamento das pessoas. Assim, moldando a linguagem, criando categorias e conceitos que reforçam as normas sociais e hierarquias de poder.

O autor também analisou como as instituições sociais e disciplinares, tais como prisões, hospitais, escolas e o exército, exercem o poder por meio da vigilância e do treinamento. Entre essas instituições, Foucault examinou o que ele veio a chamar de “biopolítica”, que se refere à gestão e o controle das populações, o que inclui políticas e práticas que visam regular o crescimento demográfico, controlar doenças, promover a saúde pública e gerenciar a vida e a morte das populações, incluindo aqui, saúde mental e sexual e o bem-estar relacionado a elas.

De acordo com Foucault (2004 [1967], p. 27), “a doença possui, por direito de nascimento, formas e momentos estranhos ao espaço das sociedades”. Com isso, os Estados e as instituições governamentais desempenham um papel importante nesse controle, muitas vezes por meio de políticas de saúde, planejamento familiar, entre outras. O biopoder, nos termos do autor, regula e controla a vida da população em larga escala.

Exercendo o papel fundamental na biopolítica, a medicina moderna fornece os meios para controlar e regular a saúde das populações, bem como definir o que é considerado “normal” e “anormal” em termos de saúde e corpo. Foucault argumentou que essas instituições moldam os indivíduos, produzindo sujeitos obedientes e controlados. A disciplinarização envolve a vigilância constante e a imposição de normas e regras para controlar os corpos e comportamentos.

A “disciplina” não pode se identificar com uma instituição nem com um aparelho; ela é um tipo de poder, uma modalidade para exercê-lo, que comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos; ela é uma “física” ou uma “anatomia” do poder, uma tecnologia (FOUCAULT, 1999 [1975], p. 177).

Por meio dessa disciplinarização, ocorreria, como mencionado anteriormente, o que ele chamou de normalização e anormalização. Nesse aspecto, o autor discute como a sociedade estabelece normas e padrões de comportamento que determinam o que é considerado aceitável, seguido de legítimo para chegar ao ideal, o “normal” (FOUCAULT, 2004 [1979]). Essa normalidade envolve vigilância constante, hierarquia de autoridade e a recompensa/punição como mecanismos de controle.

Nas obras *Vigiar e Punir* (1999 [1975]) e *História da Sexualidade I* (2003 [1988]), Foucault demonstra o resultado dessa vigilância: a “docilização dos corpos”, uma produção de indivíduos disciplinados e controlados, que se conformam às ordens da sociedade. Aqueles que não se encaixam nesses padrões são considerados “anormais” e, conseqüentemente, enfrentam a exclusão ou repressão, dessa maneira, afetando a ideia de identidade, o senso de autoimagem e a subjetividade.

Um dos argumentos centrais de Foucault é de que a “biopolítica” também se estende à sexualidade e à reprodução. Foucault argumenta que as sociedades modernas têm exercido poder sobre a sexualidade, promovendo certas práticas sexuais e regulando a reprodução e as formas de obter prazer através de políticas de controle de natalidade e planejamento familiar (FOUCAULT, 1999 [1975]), às quais pode-se acrescentar o controle da masturbação e da homossexualidade. Portanto, a regulação da sexualidade e da reprodução faz parte do controle biopolítico das populações.

A sexualidade, vista sob esse aspecto, deve ser concebida como uma figura histórica e real. Em outras palavras, ela é uma invenção social já que se constitui historicamente de múltiplos discursos sobre o sexo: que formalizam, normatizam, se proliferam e se reinventam.

Seguindo a perspectiva de Foucault e Louro (2000) afirmam que as possibilidades da sexualidade como formas de expressar os prazeres e desejos também são socialmente

estabelecidas e transformadas. Assim, as identidades de gênero e sexuais seriam produzidas por meio das relações sociais e moldadas pelas redes de poder de uma sociedade. Weeks (2000 [1996], p. 38) complementa: “os debates sobre a sexualidade são debates sobre a natureza da sociedade: tal sexo, tal sociedade”.

A sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções. Processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva, nada há de exclusivamente "natural" nesse terreno, a começar pela própria concepção de corpo, ou mesmo de natureza (LOURO, 2000, p. 9).

Em outros termos, quando explicamos o que faz parte da sexualidade para esclarecer a definição de dispositivo relacionado a ela, estamos abrindo a nossa perspectiva para um conjunto diversificado que inclui discursos, instituições, regulamentos, leis, filosofias e a inescapável moralidade. Tanto o que é explicitamente mencionado quanto o que fica implícito são componentes deste dispositivo. O dispositivo é a rede que pode ser estabelecida entre esses elementos.

Isto posto, além das complexidades dentro das dinâmicas do dispositivo da sexualidade, é primordial reconhecer que a sociedade contemporânea também é caracterizada pela presença de expressões culturais que têm um papel significativo na configuração da sexualidade. Uma dessas expressões é a pornografia.

Antes de partir para uma definição de pornografia, é relevante destacar que grande parte do conteúdo de cunho sexual, que atualmente não é classificado como pornografia, já foi considerado indecente e, como tal, proibido legalmente. Essa classificação de obsceno era resultado da interpretação de um grupo que detinha autoridade, o qual determinava como imoral conteúdos, comportamentos e materiais vistos como prejudiciais para as normas sociais predominantes da época (MORAES; LAPEIZ, 1986).

De forma geral, pode-se definir a pornografia como uma representação gráfica de conteúdo sexual explícito destinada a provocar ou estimular a excitação sexual (TARRANT, 2016). No entanto, a própria definição do que seria ou não pornográfico continua sendo tema de debate entre diversos acadêmicos em seus estudos. Com isso, a pornografia em sua estrutura refere-se ao comportamento erótico com o propósito de estimular sexualmente os indivíduos, representado em forma de imagens, vídeos, filmes, livros e outros meios.

Sendo assim, a pornografia pode ser lida como parte do dispositivo da sexualidade, nos termos de Foucault, visto que está ligada às normas, regulamentações e atitudes que a sociedade mantém em relação à sexualidade, moldando e sendo moldada por esses aspectos. “Abordar as

representações de comportamentos sexuais por meios diversos, como palavras e imagens, é também falar sobre a sexualidade humana” (BAUMEL *et al*, 2020, p. 3).

Além desse, é fundamental apontar a indústria da pornografia e seu impacto no consumo, na medida em que a indústria pornográfica é o setor responsável por grande parte da veiculação desse material ao produzir uma ampla variedade de conteúdo adulto, abrangendo desde vídeos disponíveis para serem acessados na plataforma até serviços *online* de *streaming*, uma tecnologia que permite a transmissão de dados de áudio, vídeo ou outros tipos de mídia pela *internet* em tempo real.

Essa indústria não apenas responde à demanda por pornografia, mas também desempenha um papel ativo na formação desta. Ela interpreta a percepção da sexualidade e as preferências do público, em maior parte moldando os estereótipos de gênero e as representações do corpo influenciando gradativamente. Além disso, a pornografia é consumida por uma parcela significativa da população, tornando-se uma parte da vida cotidiana para muitos (BAUMEL *et al*, 2020). No Brasil, atitudes frente à pornografia e as consequências de seu uso ainda são pouco estudadas, apesar do alto consumo relatados em várias pesquisas (FERREIRA; SANTOS, 2023).

Freitas e Dias (2010) observam que o fácil acesso a esse tipo de material, principalmente via *internet*, significa que não apenas adultos, mas também crianças e adolescentes estejam diante de uma ampla disponibilidade de conteúdo dessa natureza. Os encadeamentos dessa disponibilidade para as pessoas e seus relacionamentos requerem uma análise aprofundada. Além da disponibilidade, a pornografia opera oferecendo um fluxo incessante de novos conteúdos, sempre promovendo a busca por algo mais intenso ou diferente, gerando um ciclo de satisfação efêmera e superficial, visando a constante busca por mais estímulos.

Para falar de *internet* à luz da sociedade de consumo, é válido incluir a teoria de Zygmunt Bauman, outro dos principais autores da pós-modernidade junto de Michel Foucault. De forma a caracterizar o consumo desse tipo de mídia, é interessante acrescentar que apesar de Bauman não ter se concentrado em uma análise das problemáticas da pornografia, frequentemente ele discutiu em seus textos como o consumismo no mundo ocidental impulsiona a busca constante por novas experiências e prazeres (BAUMAN, 2008).

Assim, o consumo de pornografia pode ser visto como uma expressão desse consumismo. Segundo Bauman (1999), a sociedade de consumo é definida pela centralidade das relações em torno da dinâmica do consumo. É por meio do consumo que estratégias e práticas estabelecidas ganham destaque e validade. Essa perspectiva pode ser relacionada com o consumo de pornografia, tanto no sentido da busca constante por novos tipos de estímulo sexual

e variedade na pornografia, quanto no fato de que este conteúdo é oferecido de forma imediata e repetitiva, transformando o corpo e o prazer sexual em produtos que podem ser consumidos sem compromisso ou consequências emocionais.

Antes de discutirmos além, é importante destacar que o advento da *internet* gerou novas maneiras de sociabilização e provocou mudanças na dinâmica de dominação impulsionada pela tecnologia algorítmica. O auge da tecnologia algorítmica na internet começou a se consolidar nas últimas décadas, principalmente entre 2010 e 2020. Esse período foi marcado pelo grande crescimento de empresas como *Google*, *Facebook* e *Amazon*, que fizeram uso intensivo de algoritmos para personalizar conteúdos, aprimorar buscas, recomendar produtos e otimizar a publicidade *online*.

Calonego e Gatti (2022) a tecnologia algorítmica não está restrita às grandes empresas. Os autores afirmam que, por meio dela, um governo pode influenciar tanto a coletividade quanto o indivíduo, pois enquanto orienta todos os usuários para uma mesma lógica de consumo da rede, também é capaz de adaptar esse uso de forma caracterizada para cada pessoa.

Nesse sentido, os autores usam do conceito foucaultiano de poder pastoral para descrever uma forma de poder que é simultaneamente coletiva e individual, permitindo um controle sobre as ações futuras das pessoas. Nesse caso, os algoritmos são vistos como uma extensão desse poder, o qual orienta tanto o coletivo quanto o individual. Os algoritmos modulam, assim, a experiência *online* de quem utiliza as plataformas, criando e conduzindo as suas preferências.

Quando entra no ciclo de produção dos algoritmos, a característica da pornografia de transformar os corpos em objetos a serem consumidos fica ainda mais grave. A pornografia é um exemplo claro dessa mercantilização, onde os corpos dos indivíduos são objetificados e utilizados para satisfazer o desejo dos consumidores, sem a necessidade de um vínculo afetivo e muito menos, ético.

A capacidade de coletar, combinar e analisar automaticamente vastas quantidades de dados que personalizam, influenciam e preveem os comportamentos dos indivíduos no ambiente digital representa uma forma de governo realizada através de algoritmos (CALONEGO; GATTI, 2022).

Os autores complementam que, para que as pessoas consumam, estas precisam se deparar enquanto navegam na rede com serviços que despertem seu interesse. Uma sensação de que necessitam daquilo ainda que não sintam de fato essa necessidade, que só é possível devido ao fato de que as plataformas, com o recurso dos algoritmos, estão alertas ao que desperta o interesse dos usuários.

Nessa constante vigilância exercida pelas plataformas sobre os seus usuários, o poder é exercido de forma desigual, refletindo a própria estrutura. As plataformas desenvolvem estratégias baseadas nos interesses dos usuários (por meio de dados coletados previamente) para mantê-los cada vez mais ativos na internet, e dessa maneira, também alimentando seus sistemas.

O texto de Calonego e Gatti (2022) nos faz perceber a importância de ter a ciência de como essa tecnologia opera sobre a sociedade num todo e no íntimo dos indivíduos e torna possível relacionar a reflexão sobre os algoritmos ao conceito de dispositivo de poder de Foucault, por estes possuírem função estratégica que manipula e esculpe a subjetividade dos indivíduos.

Ainda que a teoria de consumo de Foucault seja um pouco diferente da de Bauman (1999), ainda assim, é interessante relacionar os dois nessa análise. No caso da pornografia, os algoritmos utilizam os dados computados através dos usuários para oferecer conteúdos cada vez mais ajustados aos gostos do indivíduo, muitas vezes, levando à exploração de desejos mais extremos ou inusitados como forma de manter o engajamento.

Antes de continuar as próximas questões, aviso que esta revisão não objetiva lançar mão das complexidades sobre os algoritmos, mas demonstrar como as plataformas digitais funcionam. De forma a complementar o entendimento sobre estas e relacionar os algoritmos como dispositivos de poder.

As plataformas que oferecem material sexualmente explícito fornecem algoritmos que priorizam vídeos de fácil acesso e com *thumbnails* (imagens de capa) chamativas, visando capturar rapidamente a atenção e entregar uma experiência rápida e descartável ao usuário.

Dentre as muitas plataformas disponíveis online, destaco o *Xvideos* e o *Pornhub*, ambas muito semelhantes, mas enquanto a primeira é mais conhecida no Brasil, a segunda é acessada mundialmente. Ainda que esta última possa ser acessada de diferentes lugares do mundo, segundo o relatório anual do *Pornhub* de 2019, em 2018 o Brasil foi um dos vinte países que mais consumiu material deste site.

Os dois sites citados acima compartilham vídeos amadores e profissionais, com conteúdos gratuitos e pagos. Considerando os avanços tecnológicos com o advento da velocidade de conexões mais rápidas e o crescimento do comércio eletrônico de serviços *online* desde os anos 2000, após atualizações nos sites, as *lives* (vídeos ao vivo), incluem que os consumidores possam comentar e solicitar o que quiserem a alguém do outro lado da tela.

Parreiras (2010) expõe que o online tem possibilitado o crescimento do mercado pornográfico, conjunto a sua segmentação crescente e este decurso traz consequências inúmeras, como, novas maneiras de se consumir a pornografia e interagir com ela.

O consumo de pornografia pode variar amplamente desde o uso ocasional até a dependência e sua relação com o dispositivo da sexualidade é complexa, uma vez que reflete não apenas as normas e valores sociais, mas também os desejos individuais e as motivações. É de se pensar que com a facilidade de acesso às plataformas de vídeos pornográficos e a disseminação do conteúdo a cada minuto, conseqüentemente estes viriam a superfície da *internet*, ou seja, as redes sociais, amplamente usadas mundialmente e a todo momento.

Vale salientar que esse conteúdo tem uma dupla característica: tanto está facilmente acessível pelas plataformas e redes sociais, quando se estabelece em outras instâncias da *internet* como a chamada *deep web* e *dark web*, conteúdos disponíveis *online* que não estão indexados e que, muitas vezes, ferem as regras e legislações dos países onde são produzidos, inclusive preconizando o anonimato dos usuários.

Com esse cenário e levando em conta que as redes sociais são um dos principais canais de comunicação *online*, ou seja, plataformas para o compartilhamento rápido de informações e conteúdo, elas em geral incluem conteúdo adulto, o qual pode ser compartilhado por meio de mensagens, postagens e grupos. As redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, por exemplo, emergiram como os principais canais de comunicação *online*, geralmente passíveis de políticas de moderação para remover conteúdo adulto ou ilegal. No entanto, esses esforços podem deixar a desejar em eficácia e podem levar a um jogo de gato e rato entre os moderadores das redes sociais e os criadores ou propagadores de conteúdo adulto.

Parreiras (2010) elenca que não é necessariamente útil olhar para a pornografia como um “objeto pedagógico”, ou seja, como algo que ensina outrem sobre o sexo, já que a pornografia possui sentido e significado intrínsecos. Assim, seria mais pertinente entendê-la a partir dos significados que ela adquire para os que a consomem, reforçando que seus significados são contextuais e, desse modo, suscetíveis a mudanças.

Outro fator que contribuiu para o surgimento da pornografia nas redes sociais é a capacidade de criar contas de usuário sem a necessidade de verificar a idade ou identidade. Isso facilita o acesso ao material explícito, mesmo para aqueles que não atingiram a idade legal para tal acesso. Além disso, as redes sociais frequentemente hospedam grupos e comunidades recolhidas, onde os usuários podem se conectar com outros que compartilham interesses semelhantes, incluindo o interesse por conteúdo adulto, o que permite o compartilhamento destes.

A disseminação do conteúdo adulto nas redes sociais cria uma preocupação significativa e profunda em relação ao impacto do consumo de pornografia em crianças e adolescentes. Com o fácil acesso a esse tipo de conteúdo, muitos jovens podem se deparar com a pornografia de

forma acidental ou intencional. Isso levanta uma série de preocupações em relação ao desenvolvimento e ao bem-estar desses jovens. Castro e Lins (2021), expõem que o consumo de materiais pornográficos faz parte da vida sexual da maioria dos jovens, sendo o gênero masculino o que mais relata consumir desde a tenra idade. Em contraposição, as mulheres começam a consumir esse tipo de conteúdo mais tarde, pois são atravessadas por outros fenômenos psicossociais, especialmente a repressão sexual, imbuída de julgamentos morais rígidos, crenças religiosas ou outros conflitos internos ou externos.

Sevcíková e Daneback (2014) relatam que muitos adolescentes recorrem à pornografia como uma maneira comum, mais rápida e menos “constrangedora” de obter informações sobre o sexo, superando a preferência e a confiança que familiares, amigos ou profissionais carregam em termos de serem os mais indicados a informar sobre esse aspecto da vida.

A exposição precoce à pornografia pode acelerar o desenvolvimento sexual de crianças e adolescentes, introduzindo-os a práticas sexuais, aceitáveis ou não, para os quais podem não estar emocionalmente preparados. Isso pode afetar negativamente a sua compreensão da intimidade e do consentimento, uma vez que a pornografia raramente aborda essas questões de maneira realista ou até mesmo não aborda de forma alguma. Além do mais, a pornografia frequentemente retrata situações irreais e estereotipadas, o que pode levar a uma compreensão distorcida da sexualidade e a expectativas irreais em relação ao sexo.

4 METODOLOGIA

O estudo a ser realizado busca apreender o estado da arte acerca do tema e possui caráter qualitativo. Seguindo os conceitos de Flick (2013), a coleta de dados de uma pesquisa qualitativa busca não padronizar a situação de pesquisa, ou seja, é disposta de maneira mais aberta e tem como objetivo um quadro amplo, possibilitando a reconstrução do caso a ser estudado.

Em termos gerais, uma revisão bibliográfica, é uma análise crítica e sistemática da pesquisa e do conhecimento existentes sobre um determinado tópico. Ela envolve a identificação, coleta, organização e análise de dados e publicações relevantes para um campo de estudo ou área de pesquisa. Então, de acordo com Rother (2007), o objetivo de uma revisão de literatura é fornecer uma visão geral abrangente e atualizada do estado da arte em um determinado campo, destacando as principais descobertas, teorias, métodos e lacunas na literatura existente.

Segundo Rother (2007), artigos de revisão narrativa são publicações abrangentes que são apropriadas para descrever e discutir o estado atual do conhecimento em um determinado campo a partir de uma perspectiva teórica ou contextual. Essas revisões não fornecem detalhes sobre as fontes de informação utilizadas, metodologia para buscar referências ou os critérios para a avaliação e seleção dos estudos. Em essência, elas consistem na análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas ou eletrônicas, teses e dissertações, com base na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Essa categoria de artigos desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem contínua, permitindo que os leitores adquiram e atualizem rapidamente o seu conhecimento sobre um tópico específico. No entanto, esses artigos não incluem uma metodologia que possibilite a reprodução de dados nem oferecem respostas quantitativas para as questões específicas. São conhecidos como artigos de revisão narrativa e têm um enfoque qualitativo (ROTHER, 2007).

O contexto de evolução da tecnologia na internet engloba diversos aspectos sociais, psicológicos e educativos, neste caso, na acessibilidade de conteúdo sexual explícito. Nesse contexto de acessibilidade, sem restrições, cria-se um ambiente onde a exposição à pornografia se torna uma parte comum da experiência juvenil.

Se utilizando de uma metodologia narrativa, esta permite uma análise detalhada e integradora. Essa abordagem é essencial para entender a complexidade do tema e fornecer

diferentes perspectivas, teóricas e empíricas, para identificar e compreender padrões e temas emergentes que podem ser ocultados em revisões sistemáticas de caráter mais restritivo.

Ainda que seja uma revisão narrativa, foi lançado mão de critérios de inclusão e exclusão de variáveis, que serão elucidadas no item seguinte.

4.1 Procedimentos Metodológicos

A obtenção de dados dessa pesquisa se deu por meio da busca e leitura de artigos científicos, dissertações e teses nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como descritores “consumo”, “pornografia”, “sexualidade” e “adolescentes”, tanto para os artigos quanto para as teses e dissertações analisadas.

Foram utilizados como critério de inclusão: artigos, dissertações e teses originais e publicados em português e em revistas científicas nacionais nos últimos quinze anos, tendo em vista que se trata de uma problemática em desenvolvimento, conjunto às novas tecnologias. Livros, especialmente em áreas de rápido avanço científico e tecnológico, podem ficar desatualizados rapidamente.

A série temporal circunscrita para busca dos textos foi a do período de 2008 a 2023. Um marco sobre o tema foi a promulgação da Lei 11.829 de 2008, que visa fortalecer o combate à produção, venda e distribuição de pornografia (BRASIL, 2008). Assim, a análise de uma série temporal de quinze anos mostrou-se pertinente, pois permite aferir a evolução do acesso à internet e a proliferação de conteúdo pornográfico nesse período. Textos publicados antes de 2008 e depois de 2023 não foram considerados para fins deste trabalho. Ao longo dos últimos anos, a ampliação de tecnologias, como smartphones e redes sociais, somada ao crescimento da disponibilidade de internet, fez com que o acesso à pornografia se tornasse muito mais fácil e disseminado. Observando o comportamento ao longo desse período, é possível identificar os padrões de consumo e o impacto das inovações tecnológicas no acesso a conteúdo adulto.

Isto posto, de acordo aos critérios de inclusão transformados no uso da filtragem das bibliotecas digitais escolhidas, dos 52 artigos encontrados, 4 foram selecionados. Entre 10 teses e dissertações encontradas, 2 teses e 3 dissertações foram selecionadas. Dentre os trabalhos descartados, alguns eram revisões ou apresentavam relevância limitada ao tema central desta pesquisa, como contextos geográficos e culturais específicos.

Foi observado que periódicos revisados por pares geralmente contêm as descobertas e dados mais recentes. Usar majoritariamente artigos, dissertações e teses de periódicos permite uma maior consistência metodológica na análise das fontes, em virtude que esses seguem padrões semelhantes de estrutura e metodologia, enquanto capítulos de livros podem variar amplamente em estilo e abordagem.

A indústria e a cultura da pornografia evoluem rapidamente, influenciadas por mudanças tecnológicas, sociais e legais. Para garantir uma base de informações mais atual e detalhada sobre o assunto, fortalecendo a análise e as conclusões do estudo, os periódicos, teses e dissertações são uma opção mais coerente a este estudo.

Foram excluídos artigos duplicados; artigos de revisão; textos publicados em outros locais que não revistas científicas indexadas e revisadas por pares; textos em outros idiomas que não o português; textos fora dos padrões ABNT e APA; aqueles que antecederam o período estipulado para inclusão (publicados antes de 2009), e os que estão fora das plataformas de periódicos citadas.

Também foram excluídos textos cujas referências analíticas estejam voltadas à produção de material pornográfico e pornografia infantil, por não constituírem tema desta revisão, que foca na exposição dos adolescentes perante o material sexualmente explícito.

Além disso, ainda que o foco deste estudo recaia sobre o consumo de pornografia mediado pela *internet*, foram incluídos artigos, teses e dissertações que versam acerca desse consumo tanto no ambiente *online* quanto fora dele, com o intuito de não restringir o debate acerca dos impactos da pornografia na adolescência apenas a esse universo.

Foi empregado o método de Análise Temática desenvolvido por Braun e Clarke (2006). Esse método prevê a criação de eixos temáticos de análise coerentes e consistentes com os objetivos de pesquisa (MACEDO *et al.*, 2019). Nesse sentido, a análise da literatura foi realizada com base nos seguintes eixos temáticos: 1) *impactos da pornografia no desenvolvimento da sexualidade de adolescentes e nas expectativas em relacionamentos*; 2) *efeitos da pornografia na saúde mental e no comportamento sexual de adolescentes*; e, 3) *risco de dependência que interfere na vida cotidiana, como o desempenho acadêmico e socialização*.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fins deste estudo, foram selecionados e lidos quatro artigos, três dissertações e duas teses utilizando as bases de dados elencadas a partir dos descritores selecionados e de acordo com a metodologia acima descrita. Após essa etapa, cada artigo, dissertação e tese foi lido na íntegra para organização dos resultados, organizados de acordo o método de Análise Temática desenvolvido por Braun e Clarke (2006). Nesse momento, então, foram determinados os principais eixos que permeiam a discussão sobre o consumo de pornografia na adolescência a partir dos estudos selecionados (MACEDO *et al.*, 2019), conforme a Tabela 1.

Tabela 1- Estudos selecionados

N	Autores/ ano	Título do trabalho	Tipo de Publicação	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
1	Prioste (2013)	O adolescen te e a internet: laços e embaraço s no mundo virtual.	Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidad e de São Paulo (FEUSP) na área de Psicologia e Educação	Pesquisa de campo com material de análise composto de 108 questionár ios.	Identificar os hábitos e os interesses dos adolescentes na internet, buscando aprender os possíveis efeitos em sua constituição subjativa.	Foi compreendido que os jovens são atraídos pelo ciberespaço principalmente pela possibilidade de exercitar fantasias virtuais e se sentirem aceitos socialmente.

2	<p>Baldim (2017)</p> <p>O vício em pornografia: considerações sobre a internet e a adicção na atualidade.</p>	<p>Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidad e Estadual de Maringá (UEM)</p>	<p>Pesquisa bibliográfica qualitativa com procedimento de análise de conteúdo.</p>	<p>Investigar o vício em pornografia e sua relação com a adicção na atualidade. Dessa forma, foram analisados trinta e quatro depoimentos postados na internet em um fórum destinado a auxiliar pessoas a romperem com o vício em pornografia.</p>	<p>Os depoimentos foram divididos e descritos em seis categorias temáticas: gatilhos silenciosos das revistas à internet, vergonha, culpa e masturbação, fetiches e fantasias, o vício e seus sintomas (degradação, o modo como se relacionam e os prejuízos por conta da adicção, por exemplo, a incapacidade de amar).</p>
3	<p>Menin (2017)</p> <p>Sexualidade, adolescência e educação sexual a partir dos quereres e poderes da internet.</p>	<p>Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação na Universidad</p>	<p>Pesquisa bibliográfica e de campo com cunho qualitativo e quantitativo com base no</p>	<p>Entender como se dá o uso da internet no espaço escolar, se havia Educação Sexual nos colégios pesquisados, bem como, qual é a influência da internet na sexualidade dos</p>	<p>Foi possível constatar a falta de compreensão da internet como uma ferramenta pedagógica, para além do uso esporádico e da importância da Educação Sexual Emancipatória</p>

		e Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	referencial teórico do materialismo histórico dialético.	adolescentes pesquisados.	durante a adolescência.	
4	Baumel <i>et al.</i> (2019)	Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências.	Artigo publicado na Revista Psico USF.	Pesquisa qualitativa com roteiro de entrevista semiestruturada por meio eletrônico.	Identificar e entender as atitudes de homens e mulheres em relação à pornografia, além de examinar as vantagens e desvantagens percebidas do consumo desse tipo de conteúdo sobre o comportamento sexual e os relacionamentos amorosos.	Os entrevistados, tanto homens quanto mulheres, apontaram prejuízos e benefícios do uso de maneira semelhante, sugerindo que características e preferências pessoais podem ser fatores importantes nesse tipo de avaliação.
5	Takara (2021)	Pedagogias pornográficas: sexualidades educadas por	Artigo publicado na Revista Brasileira de Educação.	Pesquisa qualitativa de abordagem exploratória.	Responder à questão: “de que modos as pornografias educam a expressão da sexualidade?” a fim de	Foi utilizado como referencial teórico textos vinculados à discussão contemporânea da educação como, estudos culturais,

	artefatos da mídia.		problematizar as condições das mídias em educar modos de ser, estar e agir na sociedade por meio de seus produtos.	teorizações pós-estruturalistas e estudos queer. Dessa forma, foi possível constatar a necessidade de explorar e definir o impacto das pornografias na construção da sexualidade e nas relações dos sujeitos.	
6	Rodrigues e Florentino Júnior (2022)	Repercussões na construção do “eu” a partir do contato com a pornografia na terceira infância.	Artigo publicado na Revista Psicoatualidades.	<p>Apontar as consequências do acesso precoce a pornografia, além das consequências a médio e longo prazo em um período de desenvolvimento cognitivo e emocional e como isso pode afetar suas relações interpessoais.</p> <p>Pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa.</p>	<p>A pesquisa permitiu analisar os riscos ao acesso precoce do uso de pornografia na terceira infância, suas consequências e o impacto nas futuras relações interpessoais. Além disso, abordou o desenvolvimento da sexualidade infantil e os desafios que os adultos enfrentam</p>

					ao tentar oferecer uma educação sexual aberta, livre de restrições, preconceitos e visões negativas sobre a sexualidade.
7	Rangel (2023)	A pornografia e a proteção à infância: a regulação de plataformas digitais. Dissertação submetida à Universidad e Nove de Julho (UNINOVE) - São Paulo (SP).	Pesquisa bibliográfica e documental de método dedutivo com abordagem qualitativa.	O objetivo da pesquisa é examinar como as plataformas digitais são reguladas com o intuito de proteger os Direitos Fundamentais das crianças no ambiente online, com foco especial na questão da exposição dessas à pornografia	A pesquisa foi concluída destacando possíveis soluções regulatórias, após identificar lacunas na legislação nacional que comprometem a proteção adequada do bem jurídico em questão: a hipervulnerabilidade das crianças no ambiente digital.
8	Cerqueira-Santos e Silva Júnior (2023)	Consumo de pornografia e satisfação sexual em uma amostra Artigo publicado na Revista Brasileira de Sexualidade Humana.	Estudo transversal, descritivo e exploratório. A coleta de dados	Investigar a relação entre o consumo de pornografia e a satisfação sexual em uma amostra de adultos brasileiros.	Os resultados evidenciaram que estatisticamente, os homens iniciam o consumo de pornografia mais cedo que as

de
adultos
brasileiro
s.

se deu
online, a
partir do
Google
forms,
com
recrutame
nto por
conveniên
cia.

mulheres. E
utilizando do
conteúdo mais
frequentemente,
por mês, os
resultados
também persistem
nos homens.
Também é
evidenciado que a
frequência de
consumo de
pornografia e o
tempo de acesso
não foram
estatisticamente
correlacionados
com a satisfação
sexual e também
não apresentaram
correlação
estatística com a
autoestima e a
satisfação
corporal. É
discutido que a
relação entre
consumo de
pornografia e
satisfação sexual
é mediada por
outros construtos.

9	Bercht (2023)	Apresentando o sexo: internet, sexualidade e culturas juvenis	Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidad e Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Estudo qualitativo que combina métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa com questionários e entrevistas semiestruturadas.	Investigar de que forma a pornografia e as representações sexualmente explícitas acessadas pela internet influenciam os jovens, servindo como um meio de aprendizado sobre sexualidade, gênero e a compreensão do próprio corpo.	O estudo mostrou que 80,9% dos jovens acreditam que os meninos consomem mais pornografia do que as meninas, com 63,2% das jovens declarando não consumir. As mulheres expressaram críticas em relação à forma como o sexo é retratado na pornografia. Entre os homens, 72,73% dos homossexuais e 69,4% dos heterossexuais afirmaram buscar esses conteúdos. A internet se destacou como a principal fonte de informações sobre sexualidade, e o consumo de pornografia foi frequentemente associado à
---	---------------	---	--	---	--	---

	prática da masturbação.
--	----------------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

Após análise da literatura selecionada, foram selecionados três temas: *1) impactos da pornografia no desenvolvimento da sexualidade de adolescentes e nas expectativas em relacionamentos; 2) efeitos da pornografia na saúde mental e no comportamento sexual de adolescentes; e, 3) risco de dependência que interfere na vida cotidiana, como o desempenho acadêmico e socialização.*

Estabelecidos esses eixos temáticos, os resultados encontrados foram discutidos à luz da teoria de Foucault sobre a sexualidade, além de contribuições de outros autores e autoras que debatem a pornografia e/ou a sexualidade inspirados pela análise foucaultiana.

5.1 Impactos no desenvolvimento da sexualidade e nas expectativas em relacionamentos

De maneira geral, a partir da leitura dos textos selecionados, pudemos aprofundar a compreensão de que o impacto mais premente na adolescência devido ao consumo de pornografia é a mudança da percepção de si mesmo. Esse impacto se torna mais evidente diante do emaranhado de alterações físicas e psicológicas características dessa etapa, podendo gerar consequências na descoberta da sexualidade e nos modos de expressá-la.

Os adolescentes expressam que seus interesses na sexualidade e relacionamentos estão ligados tanto a se sentirem aceitos em grupo quanto à afetividade em um relacionamento. “Eles ressaltaram, ainda, os conflitos que vivenciam nessa fase, como um momento de transição marcado pelas conquistas próprias da adolescência” (FREITAS; DIAS, 2010, p. 356).

Freitas e Dias (2010) identificam a *internet* como um dos principais meios de informação sobre sexualidade para os jovens. De forma virtual, estes podem acessar a qualquer conteúdo rapidamente, o que pode incluir conteúdos pornográficos. Menin (2017) destaca que a adolescência é um período fundamental para a formação da identidade. A presença constante da *internet* influencia como os adolescentes percebem a si mesmos e aos outros, o que pode afetar as suas interações e expectativas em relacionamentos.

As pesquisas dos três autores acima, também realça que a sexualidade é uma parte integral do desenvolvimento humano e que a forma como é abordada nos principais ambientes da criança e adolescente, como, a escola e em casa, pode impactar na vulnerabilidade deles.

Levando em conta as fontes digitais de informação, em maioria, duvidosas, essas são fontes de educação sexual deficientes. A exposição a conteúdos pornográficos pode levar crianças e adolescentes a fixarem informações inseguras, resultando em uma compreensão distorcida da sexualidade (RODRIGUES; FLORENTINO JÚNIOR, 2023).

Rangel (2023) apresenta em sua tese que a exposição precoce a conteúdo adulto pode influenciar na formação da sexualidade, moldando suas percepções sobre o que é considerado normal ou desejável em termos de comportamento sexual. Isso pode resultar em uma sexualidade que é mais orientada para o consumo e a objetificação, em vez de ser baseada em respeito e consentimento.

Mesmo que o pensamento de Foucault não esteja voltado para a análise da adolescência, podemos nos inspirar em sua leitura sobre a sexualidade para lançar luz sobre essa questão. A pornografia, ao ser consumida por adolescentes pode influenciar as suas percepções sobre a sexualidade e gerar impactos na saúde mental (RANGEL, 2023), criando normas e expectativas que refletem um discurso de poder que controla a sexualidade (FOUCAULT, 2003 [1988]).

Foucault também fala sobre a vigilância e o autocontrole como formas de poder (FOUCAULT, 1999 [1975]). O consumo de pornografia pode ser visto como uma forma de vigilância sobre a própria sexualidade, por meio da qual os indivíduos se tornam consumidores de suas próprias experiências sexuais, muitas vezes em comparação com o que veem na pornografia.

Cerqueira-Santos e Silva Júnior (2023) expõem que comportamentos desse tipo podem levar a um ciclo de insatisfação e compulsão, nos quais o consumo se torna uma forma de controle sobre a própria sexualidade. Os autores afirmam que a exposição contínua à pornografia pode levar à dessensibilização em relação a determinados comportamentos sexuais, normalizando práticas que podem ser prejudiciais. Isso pode impactar a forma como os jovens percebem e se envolvem em relacionamentos, potencialmente aceitando atitudes que não respeitam a intimidade e nem o consentimento.

Complementando a análise de Rangel (2023) e Baldim (2017), salienta em sua dissertação que a pornografia, como produto da indústria do sexo, é consumida em um contexto cultural que muitas vezes valoriza a objetificação e a superficialidade nas relações. Tal fato pode gerar consequências na forma como os indivíduos percebem e vivenciam suas próprias sexualidades e relacionamentos, contribuindo para a formação de padrões de comportamento que não necessariamente refletem a intimidade e a conexão emocional desejadas, como a repetição de experiências traumáticas ou a adoção de atitudes sexuais violentas (PRIOSTE, 2013).

O estudo de Cerqueira-Santos e Silva Júnior (2023) sugere que o consumo de pornografia pode estar associado a uma diminuição da satisfação sexual, o que pode indicar que as normas promovidas pela pornografia não correspondem às realidades das relações íntimas, levando a um descompasso entre o que é esperado e o que é realmente vivido. Os autores sugerem que o uso da pornografia pode dificultar na formação de laços saudáveis pois, a pornografia enquanto dispositivo de poder, ela contribui para a normalização de determinadas práticas, as quais podem alienar os indivíduos de suas próprias experiências e desejos, reforçando uma lógica de consumo que prioriza a satisfação imediata em detrimento de relações mais profundas e significativas.

Inferido um recorte de gênero presente nos textos selecionados para esta revisão, as atitudes em relação à própria sexualidade junto da pornografia variam entre homens e mulheres. Com base nas leituras dos textos, é possível depreender que, enquanto os homens tendem a ver a pornografia de forma mais positiva e como uma ferramenta de explorar a sexualidade e o sexo, as mulheres frequentemente expressam preocupação sobre seus impactos negativos.

Segundo Baldim (2017), embora o foco principal da pesquisa esteja nos depoimentos de homens viciados em pornografia, algumas implicações e efeitos sobre as mulheres podem ser vistos. A pornografia pode criar expectativas irreais sobre o corpo e o comportamento das mulheres, levando a uma pressão para que elas se conformem a padrões estéticos e de desempenho sexual que são frequentemente distorcidos e idealizados. Isso pode resultar em futuros problemas de autoestima e insegurança, podendo sentir que não estão à altura dessas expectativas.

A pornografia tende a objetificar as mulheres, reduzindo-as a meros objetos de prazer sexual. Essa objetificação pode ser compreendida também à luz das discussões sobre poder e controle social sobre os corpos. Conforme as reflexões de Michel Foucault acerca do biopoder e da anátomo-política, determinadas representações do corpo atuam como mecanismos que disciplinam comportamentos e reforçam padrões normativos de gênero e sexualidade. Nesse contexto, a pornografia pode influenciar a forma como as mulheres são percebidas e tratadas socialmente e nas relações interpessoais, contribuindo para uma cultura que desvaloriza o respeito, intimidade emocional e conexões humanas. Ferreira e Santos (2023) destacam que imagens sexualizadas podem criar padrões de beleza que impactam os jovens na percepção de si mesmos. No caso das meninas, isso pode afetar a forma como as mulheres se veem e se posicionam em suas relações e na sociedade em geral.

Por fim, é importante destacar que a forma como o conteúdo explícito sexual representa a sexualidade pode reforçar estereótipos de gênero e desigualdades para os adolescentes,

moldando as expectativas sobre o comportamento sexual no futuro.

5.2 Efeitos na saúde mental e no comportamento sexual

Baumel *et al.* (2019) e Ferreira e Santos (2023) levantam em seus estudos que as principais motivações para consumir conteúdo pornográfico se concentram na busca de alívio das tensões do dia a dia, excitação para o auto prazer, relaxamento, e escape do tédio. O autoconhecimento, por outro lado, também faz parte desse conjunto já que alguns indivíduos buscam nessas plataformas o aprendizado sobre a própria sexualidade e a do parceiro, refletindo e incorporando os estímulos da pornografia nas práticas e modos de ser.

Nesse sentido, a pornografia atua como um dispositivo que não apenas representa a sexualidade, mas também a constrói, influenciando as perspectivas e práticas sexuais dos indivíduos. Ambos os estudos dos autores revelam que o uso da pornografia está associado a questões de saúde mental.

No que se refere às consequências negativas, os níveis mais altos de depressão estão entre homens junto da possibilidade de desenvolver comportamentos violentos e objetificação de corpos femininos. Esses efeitos são relevantes para a saúde pública, pois podem influenciar o bem-estar individual e social.

É o que Baumel *et al.* (2019) evidencia em sua pesquisa, ainda que o foco tenha sido em entrevistar homens e mulheres brasileiros nas idades entre os 20 e 30 anos. Estes entrevistados relataram as suas experiências relacionadas à descoberta sexual e da sexualidade quando mais novos, de maneiras diferentes, enfatizando um recorte de gênero que é importante destacar.

Com o intuito de validar esse argumento, um estudo de 2023, realizado por Cerqueira-Santos e Silva Júnior com a participação de 153 adultos brasileiros de ambos os sexos mostrou que os homens iniciaram o consumo de pornografia mais cedo (média de 13,20 anos) em comparação com as mulheres (média de 14,79 anos).

Isto considerado, Baumel *et al.* (2019) expõem que as mulheres expressaram que mesmo instigadas pela curiosidade comum da adolescência, ainda sentiam vergonha, arrependimento ou culpa em relação ao próprio corpo e o auto prazer. Já os homens relataram que eram motivados a consumir esse tipo de conteúdo, deixando implícita a normalização da sociedade em relação a aceitação e descobertas “inerentes” da sexualidade masculina.

Cerqueira-Santos e Silva Júnior (2023) mencionam que o consumo de pornografia também pode ser permeado por valores morais contraditórios, especialmente em pessoas com

crenças religiosas. Isso pode levar a sentimento de culpa ou vergonha, que podem estar associados a um comportamento compulsivo em relação ao consumo do conteúdo.

Mesmo abordando tanto os benefícios quanto os prejuízos percebidos no comportamento sexual e nos relacionamentos amorosos, Baumel *et al.* (2019) conclui em seu estudo que apesar do alto consumo de pornografia, ela percebeu que não é possível generalizar os prejuízos. Para cada indivíduo e relação, existe um pensamento e dinâmicas diferentes.

De acordo com Fleury e Abdo (2024), as mídias sociais oferecem acesso a informações sobre saúde sexual, o que pode ajudar os jovens a tomarem decisões mais informadas sobre seus relacionamentos e práticas sexuais, abafando as suas inseguranças. Por outro lado, as autoras também mostram que apesar dos benefícios, as mídias sociais também estão associadas a comportamentos de risco, como sexo sem proteção e sexting. O primeiro atrelado ao perigo de Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs e a gravidez, e o segundo à exposição virtual. Nesse contexto, é possível refletir que as mídias digitais também participam da produção de discursos que orientam e regulam os comportamentos sexuais, aproximando-se das discussões sobre governamentalidade, nas quais as práticas sociais e saberes atuam na condução das condutas dos indivíduos na sociedade.

A falta de precisão sobre o que pode ser divulgado *online* pode gerar mal-estar simultaneamente individual e dentro de relacionamentos, além de comprometer significativamente a privacidade dos jovens mais vulneráveis aos perigos atrelados a essas situações. A falta de conscientização e educação sobre sexo também pode resultar em práticas sexuais prejudiciais, como abuso e insatisfação sexual, consequências ainda mais graves para a saúde mental.

A pornografia pode reforçar dinâmicas de poder desiguais entre os gêneros, perpetuando estereótipos e comportamentos que desvalorizam as mulheres e promovem a masculinidade tóxica. Como um discurso dominante, ela pode marginalizar outras formas de sexualidade e intimidade, impondo uma narrativa que privilegia a objetificação e o consumo.

Rodrigues e Florentino Júnior (2023) destacam que crianças que consomem pornografia podem desenvolver expectativas distorcidas sobre os comportamentos e corpos, o que pode afetar as suas percepções sobre os relacionamentos e a sexualidade. Os autores reforçam que as crianças e adolescentes são altamente vulneráveis a mensagens de conteúdo sexual ou obsceno, o que pode induzi-las a agir de maneira considerada inadequada em relação à sexualidade, devido à sua falta de maturidade e compreensão sobre o assunto. Vale lembrar que o uso frequente de pornografia pode evoluir para um vício mesmo na infância ou adolescência. Pessoas com vício em pornografia sentem a necessidade de consumir cada vez mais conteúdo

para obter a mesma satisfação, o que pode interferir em suas atividades do dia a dia e suas relações interpessoais.

Takara (2021), em seu artigo, apresenta um conceito chamado de “pedagogias pornográficas”, definindo-o como um modo de estabelecer conhecimentos e experiências que estão vinculados às estruturas oferecidas pela pornografia. Essas pedagogias influenciam a forma como os indivíduos percebem e vivenciam a sexualidade, muitas vezes de maneira alienante e coisificadora. O artigo também discute uma lógica de transparência nas sociedades contemporâneas, nas quais a exposição de corpos e de desejos se torna uma norma. Essa exposição seria considerada pornográfica por si só, contribuindo para a construção de relações com o desejo mediados por um sistema de consumo.

Ao mostrar como as imagens pornográficas e as “pedagogias pornográficas” contribuem para a formação de subjetividades e normas em torno da sexualidade, Takara se aproxima da ideia de Foucault de que a sexualidade é regulada por sistemas de poder e conhecimento (FOUCAULT, 2004 [1979]).

Complementando Takara (2021) e Rangel (2023) afirma que a cultura contemporânea está imersa na pornografia, o que dificulta a identificação de conteúdos adultos e abusivos para as crianças e adolescentes, levando a uma banalização e dessensibilização em relação ao tema. Esse é um dos principais pontos de análise acerca do consumo de pornografia entre os adolescentes nos últimos anos, especialmente após a popularização de plataformas de fotos e vídeos como o *Instagram* e o *TikTok*.

A exposição à pornografia e a comparação constante com os padrões corporais e sexuais nela apresentados podem levar a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, tanto para homens quanto para mulheres. As mulheres podem experimentar um aumento na insegurança e na insatisfação corporal, o que pode impactar a sua saúde mental e emocional.

No estudo que originou a tese de Prioste (2013), durante a gravação da dinâmica de um grupo de adolescentes para produção de um programa de rádio para sua pesquisa, foram registrados nas gravações conteúdos considerados impróprios. A situação indicou a necessidade de uma abordagem mais educativa sobre a sexualidade e os comportamentos na escola, uma vez que os adolescentes estavam expostos a influências externas que moldavam as suas expressões e interações negativamente. A autora também avalia que o assunto é altamente banalizado pela indústria cultural e, que as figuras responsáveis por educar também são parte do problema, pois preferem negligenciar as manifestações da sexualidade juvenil, levados pela estigmatização do tema.

A ausência de um espaço para discutir esses temas pode impactar nas expectativas e

experiências pessoais dos adolescentes. Prioste (2013) e Rangel (2023) discutem como os jovens podem se envolver em situações arriscadas devido ao acesso a conteúdo adulto e como isso os torna vulneráveis não só a comportamentos tidos como inadequados, mas no contato com pessoas mal-intencionadas também. Além disso, Prioste (2013) enfatiza que a exposição à pornografia não apenas “lesiona” a “hipervulnerabilidade” psicológica dos menores, porém também pode levar ao vício em conteúdo sexual, o que é potencializado pelo uso de algoritmos nas plataformas digitais que incentivam esse comportamento.

Ainda segundo Prioste (2013), a falta de diálogo e de educação sexual adequada nas escolas contribui para que esses jovens não tenham as ferramentas necessárias para lidar com as suas angústias e dúvidas sobre a sexualidade, levando a um quadro ainda mais complexo. A autora reforça que a proteção legal contra a pornografia é deficiente, pois não considera de forma adequada a vulnerabilidade de crianças e adolescentes no ambiente digital e sugere que a regulação deve ser adaptada para oferecer tutelas mais eficazes.

A ideia de uma regulação mais eficaz das plataformas digitais para proteger crianças e adolescentes da exposição à pornografia pode ser vista como uma tentativa de reverter o poder que o conteúdo adulto exerce sobre a formação da sexualidade e das relações, buscando estabelecer um controle que promova um desenvolvimento saudável no viver da sexualidade do adolescente.

5.3 Risco de dependência

Foi possível compreender através de Baldim (2017) que a pornografia virou uma produção, espalhada pelo senso comum como forma de representar a sexualidade humana, além de ser explorada pelo comércio e por indústrias que se relacionam com tecnologias audiovisuais.

Apesar da pesquisa de Baumel focar em jovens adultos (homens e mulheres), o artigo relata o primeiro contato dos entrevistados com material sexualmente explícito. Dos homens entrevistados por Baumel *et al.* (2019), estes relatam que na adolescência utilizavam de conteúdo explícito por vias mais limitadas. Devido a época, revistas, fitas VHS e DVDs eram a porta de entrada para o conteúdo adulto, porém, agora, com a estabilidade de uma conexão de *internet* rápida e evolução das plataformas digitais, qualquer um pode acessar os diversos sites de conteúdo sexual facilmente (BALDIM, 2017).

Dos participantes entrevistados entre 16 e 19 anos na tese de Bercht (2023), foi destacado que muitos jovens reconhecem o potencial viciante desses conteúdos, com relatos de

experiências pessoais de vício que impactaram negativamente suas vidas, incluindo o desempenho acadêmico e a saúde mental. Além disso, a relação entre o consumo de pornografia e masturbação também é enfatizada, sugerindo que esse hábito pode intensificar a dependência e os efeitos adversos associados a ela.

Isto posto, Baldim (2017) e Rodrigues e Florentino Júnior (2023), findam que o consumo frequente de pornografia pode estar diretamente associado a uma maior dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, resultando em insatisfação sexual e dificuldades emocionais.

A pesquisa de Baldim analisa depoimentos de indivíduos que se identificam viciados em pornografia, todos do sexo masculino e com idades variando de 17 a 40 anos. Tais depoimentos foram coletados em um fórum destinado a ajudar pessoas a superarem esse vício, evidenciando a dor e os desafios enfrentados por quem consome pornografia de forma excessiva.

A autora também discute como a cultura contemporânea, marcada por comportamentos de competição e individualismo, pode estar entrelaçada com o vício em pornografia. Ela sugere que “(...) Por vezes, a pornografia assume um papel substitutivo às consecutivas ausências às quais o sujeito é impelido a lidar no decorrer da vida” (BALDIM, 2017, p. 63).

De acordo com os depoimentos analisados, o consumo de pornografia pode levar, a pessoa a pode se tornar mais focada em fantasias e menos capaz de se conectar emocionalmente com outras pessoas, resultando em dificuldades emocionais e na formação de laços saudáveis. Takara (2021) explica que a exposição a pornografia não apenas interfere na capacidade de experimentar o prazer em relações sexuais reais, mas também torna sua vivência não vivível. O prazer se dissolveria em performances e expectativas sociais, levando ao que ele acredita, à coação e à objetificação dos corpos.

A dependência em pornografia pode ser vista como uma manifestação dessa dinâmica de poder, onde os indivíduos se tornam sujeitos de desejo que são moldados por imagens e narrativas que perpetuam estereótipos e normas sociais. A facilidade de acesso a conteúdo pornográfico nas plataformas digitais pode levar à internalização de padrões de comportamento que não apenas desumanizam os corpos, mas também limitam a capacidade de experimentar a sexualidade de forma genuína e consensual.

A dependência em pornografia também pode resultar em uma forma de controle social, no qual os indivíduos se sentem submetidos a se conformar a ideais de prazer e desempenho que são frequentemente irrealistas e insustentáveis. Essa conformidade pode ser vista como uma forma de disciplina, onde a sexualidade é regulada por normas que são internalizadas através do consumo do conteúdo explícito sexual.

Ferreira e Santos (2023) enfatizam a importância de compreender o consumo de pornografia a partir da perspectiva do receptor, considerando fatores como gênero, fase de desenvolvimento e ideologias. Isso sugere que a pornografia funciona de maneira diferente para diferentes grupos, e que suas implicações devem ser estudadas de forma mais específica.

Por fim, Prioste (2013) e Rangel (2023) reforçam a necessidade de programas de educação e conscientização para crianças e adolescentes sobre os riscos da *internet*, incluindo a exposição à pornografia, para que possam navegar de forma mais segura na *web* e assemelhar a sexualidade de forma autêntica e adequada. Portanto, é fundamental promover uma educação sexual que aborde esses temas de forma crítica e informativa, ajudando os adolescentes a desenvolver uma compreensão mais saudável e realista de suas experiências e expectativas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos compreender através dos eixos temáticos encontrados nesta pesquisa que o fácil acesso aos conteúdos pornográficos nas plataformas digitais pode resultar na assimilação de comportamentos que, além de desumanizar os corpos, restringem a capacidade de vivenciar a sexualidade de maneira plena, não assimilando as experiências, a relação com o próprio corpo e com o corpo do outro.

À luz de Foucault, nesse sentido, a pornografia funciona como um dispositivo que não apenas retrata a sexualidade, mas também a molda, influenciando as visões e práticas sexuais das pessoas. O consumo de pornografia pode variar amplamente, desde um uso ocasional até a dependência, e sua conexão com o dispositivo da sexualidade é multifacetada, pois reflete tanto a reprodução de normas e valores sociais quanto os desejos e motivações pessoais.

Embora haja poucos dados precisos sobre o consumo de pornografia no Brasil, estimativas desse novo tema de estudo tendem a apontar que somos um dos países que mais acessa e produz material dessa natureza pela *internet*. Infelizmente, grande parte dos dados a respeito do consumo de material sexualmente explícito é internacional, e isso pode variar com as especificidades e motivações do acesso a conteúdo adulto (CAMPOS *et al.*, 2023).

Segundo Foucault argumenta, o poder não se manifesta apenas em proibições diretas, mas em formas de controle e regulação dos corpos e dos desejos. Nesse sentido, o consumo de pornografia poderia ser visto como parte de um discurso moderno sobre a sexualidade, onde o corpo e o prazer são constantemente vigiados, categorizados e regulados. A pornografia online, ao expor o corpo em cenas sexualizadas, poderia tanto reforçar normas de comportamento quanto oferecer um espaço para resistências e transgressões.

Uma das preocupações diz respeito à autoimagem dos adolescentes, uma vez que a pornografia muitas vezes apresenta corpos e desempenho sexual altamente idealizados (BAUMEL *et al.*, 2020). Isso pode levar a problemas de autoestima e distorção da imagem corporal, à medida que os jovens comparam seus corpos e experiências com as representações da pornografia. O consumo excessivo de pornografia também pode levar ao vício, especialmente em ambientes *online* onde o acesso é fácil e anônimo, dessa maneira, o vício em pornografia pode afetar significativamente o funcionamento diário, causando ansiedade e depressão.

Em uma reportagem veiculada pela Redação da Revista Veja em 2019, um estudo aprofundado do alto consumo da pornografia confirmou a prevalência da disfunção erétil como consequência do vício. Muitos adolescentes também relataram apresentar dificuldades não

apenas para a vida sexual futura como problemas para formar relações interpessoais ou românticas no presente, já que a principal fonte de educação sexual vem de um cenário tendencioso à distorção de corpo, à falta de consentimento e às atitudes que podem ser consideradas como violentas, especialmente em relação às mulheres, considerando o caráter eminentemente heteronormativo da pornografia (PINTO; NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2010).

[...] indivíduos acostumados a se masturbar sozinhos com conteúdo pornográfico estão habituados a ter o controle total da própria experiência sexual, portanto, não estão adaptados a variáveis importantes no sexo a dois, como as necessidades de um parceiro na vida real e o próprio papel dentro da relação sexual (REDAÇÃO VEJA, 2019, *online*).

Além disso, a busca por pornografia online pode expor crianças e adolescentes a riscos de privacidade e segurança, como o compartilhamento não consensual de imagens íntimas, o que pode ter graves consequências tanto legais quanto emocionais.

É interessante reiterar neste caso, que o poder, discutido por Foucault, faz da pornografia, um dispositivo não somente opressivo para a adolescência, transpassante na vida adulta, mas também atuante na produção e no consumo dessa.

Considerando esse debate, torna-se indispensável mencionar que a educação sexual adequada desempenha um papel substancial na diminuição dos efeitos negativos do consumo de pornografia. Quando os adolescentes confiam na pornografia como fonte de educação sexual, eles podem deixar de compreender questões importantes, como contracepção, doenças sexualmente transmissíveis e consentimento.

Poderíamos argumentar que, partindo de Foucault, a pornografia *online* pode ser lida tanto como um espaço de controle quanto de resistência. Se por um lado, ela participa das tecnologias de poder que governam a sexualidade, por outro, abre espaço para práticas sexuais dissidentes que desafiam normas sociais e discursos dominantes. Essa é uma perspectiva que recai sobre o mundo dos adultos. Para crianças e adolescentes – e mesmo para adultos – a proteção contra a vulnerabilidade deve passar por uma educação sexual não repressora, capaz de abarcar os múltiplos sentidos e experiências da sexualidade, impedindo o embotamento e as fragilidades relacionais que o consumo exacerbado de pornografia, conforme exposto, pode levar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jadson Matheus Rodrigues; SILVA, Larisse Moraes; MACHADO, Marcos Paulo Goulart. A pornografia na era digital pode influenciar o estupro infantil: pornography in the digital age can influence child rape. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 16, n. 3, p. 1267-1286, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistagc.com.br/ojs/index.php/rgc/article/view/264/261>. Acesso em: 05 mar. 2026.
- ALVES, Ana Letícia Rios Castro; DE SOUSA FIRMO, Hedwe Matheus. Uma análise acerca do consumo de pornografia por adolescentes e os efeitos no desenvolvimento de sua sexualidade. **SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas**, n. 8, 2020. Disponível em: https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/al_sempesq/article/view/13941. Acesso em: 05 mar. 2026.
- ADARSH, Himani; SAHOO, Swapnajeet. Pornography and its impact on adolescent/teenage sexuality. **Journal of psychosexual health**, v. 5, n. 1, p. 35-39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/26318318231153984>. Acesso em: 05 mar. 2026.
- BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 3 set. 2023.
- BRASIL, Lei n. 11.829, de 25 de novembro de 2008. Altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para aprimorar o combate à produção, venda e distribuição de pornografia infantil, bem como criminalizar a aquisição e a posse de tal material e outras condutas relacionadas à pedofilia na internet. Diário Oficial da União, Brasília, 25 nov. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111829.htm. Acesso em: 21 mai. 2024
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução Marcus Penchel. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999 [1998]. 145 p. Tradução de: Globalization: The Human Consequences.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo *et al.* Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. **Psico-USF**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 131-144, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240111>. Acesso em: 17 ago.. 2023.
- BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo *et al.* Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma Revisão Sistemática do Período 2006-2015. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, 13(1), p. 1-19, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130103>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 25 mai. 2022.

BALDIM, Fernanda Alves. **O vício em pornografia**: considerações sobre a internet e a adicção na atualidade. Orientador: Prof. Dr. Paulo José da Costa. 2017. 199 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Bloco 118-sala de vídeo, Campus da UEM, 2017.

BERCHT, Gabriela. **Apre(e)ndendo o sexo**: internet, sexualidade e culturas juvenis. Orientador: Prof. Dr. Fernando Seffner. 2023. 357 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

CHATTERJEE, Surobhi; KAR, Sujita Kumar. Teen pornography: an emerging mental health challenge. **Journal of psychosexual health**, v. 5, n. 1, p. 30-34, 2023.
<https://doi.org/10.1177/26318318231154230>

CASTRO, Rita; LINS, Samuel. How human values relate to attitudes toward pornography: A portuguese survey. **International Journal of Sexual Health**, v. 33, n. 2, p. 229-235, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19317611.2021.1888839>. Acesso em: 13 set. 2023.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder; JÚNIOR, Arnaldo Ferreira Silva. Consumo de pornografia e satisfação sexual em uma amostra de adultos brasileiros. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 34, p. 1074-1074, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v34.1074>. Acesso em: 13 set. 2023.

CALONEGO, M.; GATTI, M. A. A lógica algorítmica e a questão do poder: uma reflexão a partir de Foucault. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 21, p. 184-195, 11 nov. 2022.

CAMPOS, Guilherme Soares *et al.* Análise do Consumo de Pornografia em uma Amostra da População Brasileira Como Base Para Educação Sexual. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 10, p. 19173-19190, 2023. Disponível:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1805>. Acesso em: 9 mar. 2026

CAMPOS, Guilherme Soares *et al.* Análise do Consumo de Pornografia em uma Amostra da População Brasileira Como Base Para Educação Sexual. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 10, p. 19173-19190, 2023. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1805/1556>. Acesso em: 05 mar. 2026.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: A vontade de saber. Tradução Maria Thereza Albuquerque e J. A. Albuquerque. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003 [1988]. 152 p. Tradução de: *Historie de la sexualite I: Volonte de savoir*.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramallete. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999 [1975]. 288 p. Tradução de: *Surveiller et punir*.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004 [1979]. 295 p.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. Tradução Roberto Machado. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 [1967]. 231 p. Tradução de: *Naissance de la clinique*.

FERREIRA, Raquel Marques Carriço; SANTOS, Marília Souza. Dos efeitos à constatação dos usos da pornografia pela audiência. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, p. e2023102, 2023.

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: **Penso**, 2013.

FREITAS, Kelly Ribeiro de; DIAS, Silvana Maria Zarth. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 351-357, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200017>. Acesso em: 18 set. 2023.

FLEURY, Heloisa Junqueira; ABDO, Carmita Helena Najjar. A influência das mídias sociais nos relacionamentos sexuais dos jovens. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 29, n. 2, p. 51-54, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1553884>. Acesso em: 05 mar. 2026.

HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. Londres: Sage, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 176 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742000000100012>. Acesso em: 15 set. 2023.

MACEDO, Davi Manzini *et al.* Revisão sistemática de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 487-496, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.34132016>. Acesso em: 15 set. 2023.

MENIN, Franciéle Trichez *et al.* **Sexualidade, adolescência e educação sexual a partir dos quereres e poderes da internet**. Orientador: Profa. Dra. Giseli Monteiro Gagliotto. 2017. 176 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão, 2017.

MONTEIRO, Laís Landes; VIANNA, Alexandra Gouvêa. Pornografia, subjetividade e violência de gênero. **Polêm! ca**, v. 20, n. 3, p. 026-041, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/63484/39868>. Acesso em: 05 mar. 2026.

MACHADO, R. Introdução: por uma genealogia do poder. IN: FOUCAULT, M. (Org.). **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MORAES, Eliane R.; LAPEIZ, Sandra M. **O que é pornografia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos, 128).

PARREIRAS, Carolina. Internet e mercado erótico: Notas etnográficas sobre x-sites. In: V Encontro Nacional de Estudos do Consumo (ENEC), 2010, Rio de Janeiro, **Anais do Encontro Nacional de Estudos de Consumo**. p. 1-19, 2010. Disponível em: <https://estudodoconsumo.com.br/anais-eletronicos/v-enec/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PINTO, Pedro; DA CONCEICAO NOGUEIRA, Maria; DE OLIVEIRA, Joao Manuel. Feminist debates on heteronormative pornography: aesthetics and ideologies of

sexualization. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 2, p. 374, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200020>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PRIOSTE, Cláudia Dias. **O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual**. Orientador: Profa. Dra. Mônica Guimarães Teixeira do Amaral. 2013. 361 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PAZ, Aline Amaral; DA SILVA, Sandra Rúbia. Isso não é pornografia de vingança: violência contra meninas e mulheres a partir da explanação de conteúdo íntimo na internet. **Reciis**, v. 15, n. 3, 2021. Disponível em: <https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2315/2464>. Acesso em: 05 mar. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, 20 (2), v-vi. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 20 agos. 2023.

RANGEL, Jackeliny Ferreira *et al.* **A pornografia e a proteção à infância: a regulação de plataformas digitais**. Orientador: Profa. Dra. Samantha Ribeiro Meyer-Pflug Marques. 2023. 128 p. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2023.

RODRIGUES, Emile De Jesus; FLORENTINO JÚNIOR, Luiz Araújo. Repercussões na construção do eu a partir do contato com a pornografia na terceira infância. **Revista Psicoatualidades**, v. 2, n. 1, p. 21-35, 2022. Disponível em: <https://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/270>. Acesso em: 3 out. 2023

REDAÇÃO VEJA. **Disfunção erétil e consumo de pornografia: a relação é comprovada**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/disfuncao-eretil-em-jovens-esta-associada-ao-alto-consumo-de-pornografia/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

ŠEVČÍKOVÁ, Ana; DANEBACK, Kristian. Online pornography use in adolescence: Age and gender differences. **European Journal of Developmental Psychology**, v. 11, n. 6, p. 674-686, 2014. Disponível em: 10.1080/17405629.2014.926808. Acesso em: 3 out. 2023

TARRANT, Shira. **The pornography industry: What everyone needs to know**. Oxford University Press, 2016.

TAKARA, Samilo. Pedagogias pornográficas: sexualidades educadas por artefatos da mídia. **Rev. Bras. Educ.** 2021, vol. 26, e260054. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260054>. Acesso em: 9 nov. 2023.

VANCE, Carole. **Social construction theory: problems in the history of sexuality**. In: NIERKERK, A. van Kooten; MEER, T. Van Der (org.). *Homosexuality, which homosexuality?* Amsterdam: An Dekker, 1989, p. 13-34.

YU, Chunyan *et al.* Pornography use and perceived gender norms among young adolescents in urban poor environments: A cross-site study. **Journal of Adolescent Health**, v. 69, n. 1, p. S31-S38, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.03.008>. Acesso em: 05 mar. 2026.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Traduções de Tomaz Tadeu da Silva. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 35-81, 2000 [1996].

Y BALLARÀ, Francesco Castellet. Fantasia e pornografia. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 50, n. 2, p. 139-153, 2016.